

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 25 de Agosto de 1887

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....88000  
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 150

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Corilbanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindado, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.  
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 23.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## NOTICIARIO

Do sul, tivemos hontem folhas até 19, pelo paquete *Arlindo*.

—Em Porto-Alegre, fallava-se na proxima chegada do sr. Visconde de Pelotas, que, dizia-se, embarcaria hontem no Rio de Janeiro. A classe militar preparava-se para recebê-lo condignamente.

—Na *Reforma*, de Porto-Alegre, encontramos as seguintes linhas, que, na parte referente ao Estado Oriental, parece tenderem a avivar os taes boatos de guerra:

«Da villa de S. João Baptista recebemos hontem esta comunicação telegraphica:

«O energico juiz Aguiar, em pessoa, prendeu o assassino de Soares.

«Consta que o governo argentino comprou no Estado-Oriental 40 mil cavallos.»

A primeira parte do telegramma se refere á prisão do autor de um barbaro assassinato que ha pouco tempo deu-se naquella villa, sendo digno de louvor a energia do juiz que effectuou a prisão do assassino.

A noticia sobre compra de cavallos pelos argentinos deve merecer a mais sévera attenção do governo, pois concide com outros factos que estão sendo discutidos no senado e na imprensa sobre os extraordinarios preparativos bellicos da Confederação Argentina.

Sabe-se que recentemente o governo desse paiz pediu um credito para renovar seu material de guerra, e augmental-o, resolvendo o congresso discutir o credito em sessão secreta.

Tambem sabe-se que o governo argentino está dando nova organização ao seu exercito de linha, e á sua guarda nacional, que vae fazer parte do exercito.

Tudo isto é grave e reclama os cuidados e vigilancia do nosso governo.»

No vapor *Arlindo* foram hontem aqui embarcados, para diversos portos, 3802 volumes, sendo: toucinho 2, alhos 4, manteiga 1, tapioca 178, gomma 277, fazendas 4, varas 3, ossos 6, farinha de mandioca 221, arroz 628, feijão 753, enxadas 1, pregos 4, miudezas 1, banha 65, camarões 13, amendoim 27, milho 1230, productos sains 42, feno 40, parrazitas 2, farinha de trigo 300.

Para a escola da villa de Biguassú foi removido o professor publico effectivo da de S. Miguel, Antonio Lopes de Haro.

Vaga ha tempo pelas ruas desta capital um infeliz estrangeiro demente, de nome Gaudencio. O estado inconsciente em que vive esse desgraçado, que constantemente offende a moral, pois os farrapos que tem sobre o corpo mal o cobrem, parece-nos, deve despertar a attenção das autoridades, quando mais não seja—por um simples dever de humanidade.

No *Echo*, do Rio Grande, da ultima data, vem a noticia seguinte:

«Pelo governo de S. M. Fidelissima foi demittido do cargo de vice-consul de Portugal, no Desterro, provincia de Santa Catha-

rina, o sr. José Alves Portilho Bastos, e suprimido aquelle posto consular.»

## Subscrição

Refere o *Diario* do Rio Grande:

«Os officiaes do paquete *Rio Negro* promoveram n'esta cidade uma subscrição em favor da viuva e filhos do infortunado piloto do *Rio Apa*, Luiz de Jesus Corrêa, cuja familia reside na provincia de Santa Catharina.»

## CONFLICTO

Hontem, á rua da Carioca, encontraram-se o dispenseiro e outro empregado de bordo do vapor *Arlindo*, que se achava fundeado em nosso porto em viagem para o Rio de Janeiro.

Os dous individuos, que, diz-se, tinham *diferenças* a desmanchar, travaram-se de razões, e afinal o dispenseiro tentou (segundo se diz) armado com um revolver, ferir o seu contendor, no que foi impedido por este que o derrubou e privou-o de fazer uso da arma.

O dispenseiro, então, pôde deitar a arma fóra, na occasião exactamente em que se approximava a policia, que conduziu ambos para o quartel afim de explicarem-se perante a autoridade.

Compareceram no quartel da força policial, onde se achavam os contendores, os srs. delegado e subdelegado de policia.

Feitas as explicações, perante essas autoridades, foram os detidos mandados em paz.

Compareceram tambem no quartel de policia os srs. commandante do vapor *Arlindo* acompanhado por um dos consignatarios do mesmo vapor.

O revolver, que fóra encontrado por um policial proximo ao logar onde se déra o facto, ficou em poder da policia.

## MONTEVIDEO

Confirmam-se as noticias sobre a chegada do coronel Latorre e seu exilio.

Tendo sido por elle accusado o presidente da Republica, s. ex. transmittio

para os chefes politicos dos departamentos da campanha o seguinte telegramma: «Presidente da Republica ao Chefe Politico.

D. Lourenço Latorre chegou a esta cidade occultando sua viagem, e dirigio-me carta calculadamente perfida e malevolente que fez distribuir em boletins; ao mesmo tempo recebi, com surpresa e indignação natural, asseverações falsas sobre instancias minhas para o seu regresso, que mal podia ter feito desde que condemnava sua permanencia no paiz como motivo de perturbações, o que lhe fiz presente em sua primeira viagem, aconselhando-o a que se affastasse.

Resolvi então em conferencia de ministros, fazer uso dos direitos que me outorga o art. 81 da Constituição, ordenando-lhe que abandonasse immediatamente o territorio da Republica, o que effectou.

Dei conta á Commissão Permanente das medidas adoptadas, sendo ellas aprovadas em sessão de hontem.

Garanta v. s., em meu nome, aos habitantes d'esse departamento que a tranquillidade publica não será alterada por nada nem por ninguem, e que estou disposto a proceder energicamente afim de que os interesses e aspirações honestas do paiz não sejam menosprezadas no mais minimo, podendo pelo contrario receber amplo estímulo e a satisfação que merecem.

Saúda a v. s. — *Maximo Tajés*»

—Segundo communicções do commandante do paquete *Ramsés*, chegado da Europa a Montevideo, o paquete *La France*, que d'ali sahio, estava em Castillos fundeado em 17 braças, com bandeira de socorro e tocando apito, não o tendo podido socorrer o *Ramsés* por causa do máo tempo que n'essa occasião reinava.

O agente do *La France*, sr. Mauricio Llamas, assim que teve conhecimento da communicção do comman-

dante do *Ramsés*, fez as necessarias diligencias e mandou sahir por sua conta os vapores *Emperor*, *Uruguay* e *La Plata* para auxiliar o *La France*, caso fosse esse o vapor que estava em perigo.

A capitania tambem mandou sahir para Castillos a conhoneira *General Rivera*, conduzindo a seu bordo o pratico mór sr. Souza e o ajudante d'aquella repartição sr. Freitas.

O paquete era effectivamente o *La France*, que entrou no porto de Montevideo com o eixo da machina partido.

Os passageiros do paquete seriam conduzidos pelo *Provence* e as malas pelo *Orénoque*.

—Foi riscado do exercito oriental o tenente-coronel Carralon de la Rua, secretario do general Maximo Santos.

—Diz a *Patria*:

«Com insistencia corre por ahi que o procurador do general Santos, n'esta cidade, sr. Thephilo Diaz (pai), entregou ao sr. presidente da republica uma carta d'aquelle proscripto oriental, na qual declara ao chefe do Estado que está disposto a partir para a Europa se o governo considere sua permanencia em Buenos-Ayres uma ameaça para a tranquillidade publica e interesses d'este paiz.

Consta que na mesma carta o general Santos participa que Latorre quiz ter com elle uma entrevista, não tendo, porém, accedido aos desejos do ex-dictador.»

—No paquete *Sorata* chegou do Pacifico o principe D. Carlos de Bourbon, duque de Madrid.

Assim que o paquete fundeou, uma commissão de membros do Club Catholico dirigio-se a bordo do vaporzinho *Joven Elena*, o qual ia ser offerecido ao illustre viajante para que desembarcasse.

No caminho, porém, o *Joven Elena* encontrou-se com o *Nereida*, que já trazia a seu bordo o agosto

hospede, acompanhado de seus secretarios e quatro pessoas mais.

Apenas desembarcados, D. Carlos e sua comitiva dirigiram-se á cathedral e ali elevaram seus agradecimentos a Deus pela sua chegada ao porto de Montevideo.

Logo depois hospedaram-se no *Hotel Oriental*, onde D. Carlos recebeu as primeiras saudações e numerosas visitas.

—Na capital, foi recebido o seguinte telegramma: «S. Nicolas, 5 de Agosto. —O vapor *Brenda*, que navegava aguas abaixo, rebocando tres chatas, foi a pique hoje ás 11 horas da manhã, em frente á villa Concepcion, no lugar denominado *Simpar*, afogando-se o cosinheiro. Os outros tripulantes não salvaram nem a roupa.

Uma das chatas que conduzia 1.460 saccos de milho está completamente perdida.»

## NAUFRAGIO DO "RIO APA"

### A Caridade

O sr. J. A. Coutinho recebeu pelo ultimo paquete do sul a seguinte carta, que nos entregou e que reproduzimos na integra, occultando apenas o nome do philantropico signatario, por este assim o querer, á qual acompanhou a quantia de 10\$000, que tambem nos entregou, em favor da inditosa viuva e orphãos desvalidos do desgraçado piloto do «Rio Apa», Luiz de Jesus Corrêa.

El-a:  
«Bagé, 12 de Agosto de 87.  
—Illm. Sr. José de Araujo Coutinho. —Desterro. —Amigo e sr.  
—Tendo lido no conceituado jornal «Patria» da cidade de

Pelotas, que V. abriu uma subscrição em favor da viuva e filhos do inditoso Luiz de Jesus Corrêa, piloto do paquete «Rio Apa», tenho a honra de enviar-lhe junto a esta a insignificante quantia de 10\$000, para entregar á viuva e seus filhos queridos.

Hoje n'esta cidade celebra-se uma missa com toda a pompa em suffragio das victimas do «Rio Apa», e amanhã celebra-se outra, mandada dizer pela irmandade do Rozario, sociedade de esta constituida por homens de côr preta.

Rogo-lhe que occulte o meu nome da imprensa.

Concluo esta pondo á sua disposição os meus fracos prestimos para o que lhe possa ser util. —Sou com estima e consideração de V. att. v. e creado.»

Quantia publicada.. 1:005\$500  
Remettida de Bagé 10\$000

Total... 1:015\$500

## JULGAMENTO DE PRANZINE

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE

(Continuação)

Juiz. —De que doença?

Rêo. —Uma doença qualquer, porque eu não escrevera.

Juiz. —Não. Não é assim qualquer doença. Escreveu que se batera em doello e que ficara horivelmente ferido. Essa rapariga amava-o muito; ella era rica e foi provavelmente na esperança de fazer uma boa colheita em casa de Maria Regnault e de ir depois juntar-se-lhe na America, que commetteu os crimes. Porque assignou esse telegramma: Henrique Forster?

Rêo. —Porque me achava na companhia de Henrique Forster, e por equívoco escrevi o seu nome.

Juiz. —Não. Era para dar mais credito á sua comedia.

Rêo. —Eu não fiz nenhuma comedia.

Juiz. —Já uma outra vez se servio d'esse nome a 18 de março. Indo comprar um chapéo,

disse ao chapeleiro que o mandasse a Forster, rua da Paz. Por que mudava o nome e de chapéo?

Rêo. —Não me recordo de ter dado tal nome ao chapeleiro.

Juiz. —Perdão. Foi elle quem, sob indicação sua, o escreveu no livro. Depois pediu a madame Sabattier que fosse jantar consigo a um bairro desconhecido.

Rêo. —Foi madame Sabattier que assim o quiz.

Juiz. —Ella affirma o contrario e accrescenta que, para ir a essa jantar, o rêo tomou uma carruagem, e que, no caminho, lançara o chapéo á rua.

Rêo. —Já não servia.

Juiz. —Depois voltou á casa a preparar-se para a partida. Pegou em todas as cartas que o podiam comprometter.

Rêo. —Não tinha nenhum motivo para deixar a minha correspondencia em Pariz.

Juiz. —Então não tencionava voltar?

Rêo. —De modo nenhum.

Juiz. —No dia 19, ás 7 horas da manhã, o que fez?

Rêo. —Mme. Sabattier foi á gare, de carruagem, e eu a pé.

Juiz. —Por que não foram juntos? Porque tinha que mandar um embrulho pelo correio?

Rêo. —Não. Era para pedir uma carta retida.

Juiz. —Isso não é verdade. Era para expedir um envolvero: dr. Forster, a dr. Pranzini, hotel de Nocilles, em Marselha; instrumentos. Eram as joias de Maria Regnault que assim havia de receber.

Rêo. —Ella obrigou-me a acceital-as.

Juiz. —Chegado a Marselha, á meia-noite, tratou logo de se aturdir; foi ceiar; foi dormir com uma mulher e deu-lhe 20 francos, que lhe reclamou no dia seguinte, com um revolver na mão.

Rêo. —Não tenho o costume de ameaçar as mulheres.

Juiz. —Não. Fere-as antes de as ameaçar. Depois, no hotel, quando voltou, fez-se inscrever com o nome de dr. Pranzini, chegado de Lyon.

Rêo. —Dei a linha de Lyon; mas dei o meu nome, o que deve o tranquillisar.

Juiz. —Nada me tranquillisa a seu respeito, tanto mais que o vejo adoptar o nome de dr. Pranzini, isto é, o mesmo indicado no embrulho expedido de Pariz, e que continha as joias roubadas. Em seguida compra um relógio por 40 francos, e dá o nome de *Jouffroy*, pedindo o recibo.

Rêo. —Isso é falso. Fui eu mesmo quem indicou á policia a loja em que o comprei.

Juiz. —Depois telegrapha a Mme. Sabattier para lhe annunciar a sua chegada e ainda d'essa vez assigna com nome falso: Julio Oa.

Rêo. —Assignei com um nome qualquer.

Juiz. —Depois espera com impaciencia o correio de Pariz. Por que?

Rêo. —Esperava o embrulho, que me devia mandar o dr. Forster; mas não estava impaciente.

Juiz. —O que continha esse embrulho?

Rêo. —Machinas de relógios.

Juiz. —Que destino lhes deu?

Rêo. —Deitei-as fóra.

Juiz. —Por que?

Rêo. —Não sei: um capricho; e d'ahi aquelles objectos embaraçavam-me.

Juiz. —Effectivamente, fez innumeras peregrinações em Marselha com o embrulho; desceu ao jardim Longchamps; tinha levado consigo o embrulho, e, ao voltar, já o não trazia. Ora, encontraram-se nos *water-closets* do jardim as joias de Maria Regnault.

Rêo. —Não fui eu que lá as deixei.

Juiz. —E' uma fastidiosa coincidencia para si.

Rêo. —E' sim, senhor.

Juiz. —O cocheiro, ao reparar que o rêo não trazia o embrulho, fallou-lhe n'isso, e o rêo respondeu-lhe: «Eram gravatas! Deitei-as fóra.» Em seguida foi o rêo a um hotel e lá offereceu algumas joias que eram de Maria Regnault.

Rêo. —Não conheço taes joias; só as vi nas mãos do juiz de instrucção.

Juiz. —Bastam essas negações para se vêr que tal é a sua audacia e, como lhe faltam já as razões, já nega os factos mais materiaes e evidentes. E' a sua condemnação.

Rêo (chorando). — Não conheço taes joias, nem nunca as dei a rapariga nenhuma.

Juiz. —Quer fazer acreditar-nos isso.

Rêo. —Não pretendo fazer acreditar coisa nenhuma; digo simplesmente a verdade.

Juiz. —Então, para que foram todas essas precauções, todas essas contradicções? Porque são esses receios? Por que fugio? Por que ha tantas provas contra si, se realmente está innocente?

Rêo. —Não posso dizer mais do que já disse.

(Continúa)

## A CATASTROPHE

O *Echo do Sul* dá a seguinte noticia referente ao naufragio do *Rio Apa*:

«Do commandante da força que se acha na csta do mar recebeu o digno chefe da guarnição desta cidade importantes communições em parte official datada de 8 do corrente.

No dia 7 verificou-se a identidade de pessoa do tenente-coronel do 2º batalhão de artilheria a pé Vilella Tavares, por meio de marcas encontradas nas roupas que o mesmo tinha vestidas.

O cadaver acha-se sepultado nas immediações dos

## FOLHETIM

(64)

PEDRO ZACCONE

## O MILLIONARIO DA AMERICA

### SEGUNDA PARTE

V

Elle estugou o passo e tentou entrar.

—Está prohibida a passagem! disse um guarda com voz imperiosa.

—Mas eu tenho que fazer n'aquella casa, respondeu Jonathas.

—Com quem quer fallar?

—Com o sr. Renardin.

O porteiro ouviu e voltou-se.

—O senhor quer fallar com o sr. Renardin? disse.

—Sim, senhor.

—Não sabe então o que aconteceu?

—Não sei nada, absolutamente.

—Pois o sr. Renardin que voltou ha uma hora, achou em seu escritorio...

—O que? diga!

—Sua criada assassinada.

## VI

Max, entretanto, a convite do sr. Jonathas, dirigira-se para a casa do sr. Parville afim de entregar-lhe a carta de que era portador.

Depois que passára a noite no baile do banqueiro, Max já não era o mesmo.

Vira Edméa, tivera-a em seus braços durante o tempo de uma quadrilha, e a lembrança que conservava dessa noite agitava-lhe o coração.

Sentia-se tão feliz quanto o pôde ser neste mundo uma creatura humana; e embora Edméa nada lhe honvesse dito que o pudesse autorisar a se julgar amado, não duvidava elle de que o sentimento que experimentava fôsse partilhado pela formosa moça pela chamma que surprendera em seu olhar e pela confiança que lhe mostrára.

Que lhe importava o resto?

Nessa idade, não ha distancia social que o amor não vença; Max não pensava na obscuridade de seu nascimento e esquecia que Edméa não lhe podia pertencer se não com o consentimento de seu pai.

Ao passo que elle assim se entregava a esperanças que nada devia ameaçar, segundo lhe parecia, Edméa, por sua vez, abando-

nava-se a aspirações que lhe abriam horisontes desconhecidos.

Dir-se-hia que entrara em uma vida nova, ou antes que não vivera ainda.

Toda a noite, os dias todos que seguiram-se, o mesmo pensamento não lhe deixava o espirito.

Comprazia-se em evocar as palavras que Max lhe dirigira, ouvia sempre o som de sua voz e estremecia ainda á lembrança da ardente chamma que lançavam seus olhos ao mesmo tempo brilhantes e meigos.

Tambem ella não pensava em obstaculos!... D'onde vinha Max? Porque, depois d' o ter conhecido humilde empregado em casa de seu pai, encontrava-o agora rico e elegante? não podia explicar isso nem pedia que lh'o explicassem.

Quando o tornára a ver, lembrava-se que seu ser estremecera todo e que seu coração voára espontaneamente para elle.

Um instincto secreto, superior, dizia-lhe que sua vida estava ligada á d'elle, que não podia ser feliz senão com elle, e não reflectia, não discutia... abandonava-se submissa e cheia de confiança.

No dia em que Max devia ir á casa do sr. Parville, Edméa levantou-se com os mesmos sentimentos, um pouco mais pallida do que nos outros dias, com os o-

lhos amortecidos e a suspirar vagamente e por assim dizer, sem causa.

Depois do almoço foi para o seu aposento, acompanhada por Ursula.

A velha aia não vivera até aos setenta annos sem ter observado o coração humano, principalmente o da mulher.

Notára, á primeira vista, a mudança que se operára na attitude da menina confiada aos seus cuidados.

E, cousa singular, não se mostrava assustada.

Fizera Edméa fallar, e esta, que nada sabia occultar, deixára adivinhar o grande segredo.

A velha Ursula, por malicia, levára a moça até as ultimas confidencias.

Não era muito difficil.

Emquanto Edméa referia pela terceira e quarta vezes os diversos incidentes do baile em que Max figurára:

—E o sr. Anatolio? insinuava a velha, observando-a de esguelha.

—O sr. Anatolio?... não sei... estava lá... dansei com elle, e já não me lembro do que me disse... houve uma occasião em que tive receio...

—Porque?

—Por causa de uma quadrilha que eu ia dar ao sr. Max, e eu tinha prometido ao sr. Anatolio que a reclamou.

—E o sr. Max não disse nada?

—Não tinha nada que dizer porque dei-lhe a quadrilha seguinte.

Ursula pareceu reflectir.

—Esse sr. Max é o moço que esteve ha mezes empregado aqui?

—Lembras-te?

—Sim; lembro-me porque já o tinha notado.

—Elle é realmente muito distincto, e parece muito boa pessoa! Pelo menos era isso o que ainda hontem me dizia Isalda.

—O que me chamou a attenção, disse Ursula, cuja fronte se annuviou, não foi nem a distincção, nem a expressão de bondade do seu semblante.

—O que foi então? perguntou Edméa.

A velha agitou lentamente a cabeça e disse:

—Olha, minha filha, nós, os velhos, temos visio muita cousa em nossa longa vida e de que nos recordamos nos dias da velhice.

—E então?

—Eclão é que, quando vi o sr. Max pela primeira vez, fiquei tomada como de uma especie de pasmus.

—Porque?

—Porque ha entre as feições desse moço e as de uma criança que amei devéras, uma semelhança extraordinaria.

—Sim? E quem é essa pessoa?

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.**  
**cura-se radicalmente com o**  
**Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**  
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000  
**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15**

terrenos do sr. Serafim do Amaral.

Em presença do subdelegado do Estreito, do tenente commandante da secção policial de S. José do Norte, do inspector do 4º quartelão, do sr. Alfredo Moutinho e praças, foi examinado um cadaver cuja identidade não pôde ser verificada.

O estado sanitario da força de linha é satisfactorio.

No dia 8, a referida força e seu commandante, deveriam seguir para as praias de Mostardas afim de assignalarem algumas sepulturas e tentarem a verificação de identidade de alguns dos sepultados.»

**RENDIMENTOS FISCAES**

THE SOURO PROVINCIAL  
 3ª Secção  
 Rendimento de 1 a 24 de Agosto:  
 Geral..... 5:522\$534  
 Especial..... 347\$550  
 5:870\$084

**Meteorologia**

Hontem, 24 de Agosto:  
 Minimo 15,0.  
 Maximo 22,9.  
 Céu: nublado.

**SECÇÃO LIVRE**

**Eu e o «ECHO Luzitano» do Rio Grande**

Quando principiei a lêr o segundo artigo editorial do *Echo Luzitano*, do Rio Grande, de 7 do corrente, calculei encontrar exarada n'elle, em phrasas decentes, a justificação plena do motivo pelo qual teve essa redacção o arrojo, a ousadia de envolver-se na questão suscitada entre o consul de lá e o vice-dito de cá, sem ter para isso, como confessou no seu n. de 26 de Julho, o menor conhecimento do facto, nem as *memorias informaçoes do consulo* d'aquella cidade.

Enganei-me! Illudi-me!  
 Logo que terminei a leitura da monumental peça, que não é mais do que um asnetico aranzel, irrisorio e immoral, e que não pecca pela forma nem pela correccção orthographica, era capaz de jurar pelos sete céos e por todos os deuses que o *preclaro* escriptor que a elaborou não pôde ser outro garoto senão um arrieiro de nome Pancrácio, que conheci na corte, tido e havido como o maior dos insolentes e dos estupidos, e que, quando se lhe observava os seus erros, consequentes da sua reconhecida estupidez, irrompia logo contra o seu admoestador, taxando-o de *asno, imbecil, pedante*, etc.

Se o estylo é o homem, em que termos poderia elle exprimir-se?

N'aquelles, é claro.

Na duvida, porém, de ser ou não ser elle o parvo escriptor do *Echo Luzitano*, deliberei fazer uma viagem ao Rio Grande, unicamente para certificar-me de quem elle é e de dar á colonia portugueza de lá as minhas sinceras felicitações pela bella aquisição de possuil-o na redacção do seu órgão, aconselhando-a a que *não se desfaça d'elle* para que não soffra o menor abalo nos seus créditos e no seu criterio, caso seja com effeito o tal Pancrácio arrieiro o celeberrimo escriptor.

Logo que lá chegue irei direitinho ao escriptorio da redacção, e levarei no bolso um frasco de acido phenico para o desinfecção do bafo pestilento do tal Pancrácio-escriptor, com o que evitarei sahir de lá affectado da mesma molestia contagiosa que o accommetteu: a desorientação biliosa, complicada com a estupidez e a incivilidade.

A' entrada perguntarei:—E' o Pancrácio o escriptor cá desta... coisa que se chama *Echo Luzitano*?... Elle está ahí? Mostre-m'o, quero vel-o. Dir-me-ha algum empregado, envergonhado pelas minhas perguntas, e querendo encobrir o seu nome, que não é elle o individuo que procuro. Tornarei:—Então é alguma ave: gallo ou gallinha, pato ou pata, ganço ou tucano? Pois seja o que fór, pouco me importa.

Mas diga sempre aos portuguezes do Rio Grande, a quem muito respeito e considero, que, se o tal escriptor é o Pancrácio, devem recommendal-o á empresa Gary, da corte, na qual deverá exercer um emprego á frente de uma das carroças que estão ao seu serviço.

Se, porém, é algum gebas, bonifrates de *croisé*, desconhecido das regras de civilidade e dos deveres de jornalista educado e doutrinário, então mostre-m'o, que eu quero dar-lhe quatro palmatoadas e aconselhal-o a pedir o dinheiro ao mestre e contas aos que o não souberam educar, já que na colonia portugueza do Rio Grande não encontro quem lhe faça sentir que na secção editorial do seu *orgão* não se devem inserir asneiras tão nojentas e immoraes como as que exarou no n. de 7 de Agosto, em segundo artigo d'essa secção, com o qual pôde pôr em duvida os fóros que pretende ter de jornal criterioso e sério. Mas, se entretanto o escriptor d'elle é na verdade um homem educado e instruido, conveniente para as letras, diga-lhe que eu o aconselho a não agremiar-se aos arrieiros, garotos e malcreados, para não confundir-se com elles.

O autor do outro

**Factos, factos e factos**

Rapida exposição offerecida á consideração de todas as pessoas que necessitam de remedios seguros para a cura de males, quer modernos quer antigos.

Mencionaremos primeiramente os nomes dos illms. srs. drs. Belchior Gama Lobo, Serafim José Rodrigues de Araujo, Felix Rodrigues Seixas, Carlos Fernandes Henriqson, Polycarpo Cesario de Barros Caldas, Manoel de Vasconcellos, Pedro Marçet, Frederico Rache, Alves Requião e os pharmaceuticos pelas escolas de pharmacia do Brazil, srs. Ovidio Thomaz Cupertino, Herculano Ribeiro e Patrocínio Amaral.

Os nomes de tão respeitaveis cavalheiros e os attestados em fé de seus graus fallam tão altamente em favor dos meus preparados pharmaceuticos que bem dispensavam outra qualquer publicação; mas nunca é de mais a luz em todos os actos da vida. Passemos aos factos pela «Tintura de salsa, caroba e folhas de noqueira», de Araujo Góes.

A exma. sra. d. Maria do Carmo Pereira, moradora em Pelotas, á rua Paysandú, soffria durante muitos annos de uma affecção herpetica no rosto e em toda a cabeça. Medicou-se durante largos annos sob a vigilancia de muitos medicos e nenhum poude obter cural-a. Com oito vidros de «Tintura de Salsa de Araujo Góes», ficou radicalmente sã. São passados 6 ANNOS e os incommodos não reapareceram. O attestado da mesma exma. senhora já foi publicado.

O illm. sr. Antonio Luiz Vaz, fazendeiro importante e influencia politica no logar denominado Quebracho, municipio de Bagé, soffria, desde idade de 16 annos, de herpes, pustulas escamosas que lavraram-lhe todo o corpo, e, já desesperado de viver, usou, a conselho medico, da «Tintura de Salsa de Araujo Góes», e seis mezes depois tendo tomado 10 vidros do remedio, ficou inteiramente sã. Já foi publicado este attestado, reconhecido pelo tabellião publico José Luiz da Costa Filho e mais quatro testemunhas que certificaram e juraram ser verdade o allegado.

Os illms. srs. Segundo Carvalho e Antonio Soares Corrêa, ambos criadores abastados em Santa Victoria do Palmar, soffrendo de reumatismos com inchação nas articulações e não havendo meio de debellar uma tão desesperada molestia, que os tinha de cama ha mais de 8 mezes, recorreram ao uso da «Tintura de Salsa de Araujo Góes», aconselhados pelo distincto e illustre medico o sr. dr. Alves Requião, e em menos de um mez entregavam-se aos seus trabalhos. Actualmente estão radicalmente curados e attestam o facto, e quando não bastasse o illustre medico dr. Requião, ahí está o testemunho dos srs. José do Amaral Corrêa, e Celini, negociante n'aquella villa. Já foi publicado o attestado.

A exma. sra. d. Leonor Severina Acosta, soffrendo de darthros escamosos e reumatismo chronico, desde alguns annos, aconselhada pelo illm. sr. dr. Requião, usou da «Tintura de Caroba de Araujo Góes», e depois de quatro mezes de assiduo tratamento ficou inteiramente sã. (Já foi publicado este attestado.) Esta cura foi attestada pela propria doente e por seu marido o sr. Domingos Acosta, fazendeiro no Chuy.

Nicolau Joaquim de Abreu, morador no Capão de Perdiz, so-

fria ha longos annos de uma empigem brava e desesperadora que o privava quasi de dormir; collocada sobre as espaduas, era difficil cural-a. Aconselhado pelo sr. Florencio de Azevedo, estancieiro, usou, como já este havia feito, de 6 vidros de «Salsa e Caroba de Araujo Góes», e em menos de 2 mezes vio-se livre de tão grave mal. São testemunhas d'esta cura Manoel Dias, José da Silva e o sr. Florencio de Azevedo.

Joaquim Goulart, joven ainda, soffria de escrophulas que o martyrisavam dia e noite, trazendo-o em continuo desassocego. De todo perdido pelos innumerados remedios de que já havia usado e sem resultado algum, fóra ter com o illustre medico sr. dr. Pedro Marçet e este o aconselhou que usasse a «Salsa e Caroba de Araujo Góes». Prodigiosa cura então operou se em pouco tempo. Joaquim Goulart, em menos de 5 mezes de uso constante da «Salsa de Araujo Góes», ficou curado do mal que em poucos mezes o mataria. O sr. dr. Marçet e o respeitavel ancião sr. Joaquim Goulart attestaram esta cura.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

**Não falha**

Ha bem poucos dias que appareceu em publico um medicamento, que tem feito uma verdadeira revolução nos dominios da arte de curar. De todos os pontos, onde a noticia desse prodigioso preparado tem chegado, os attestados de curas verdadeiramente maravilhosas tem sido espontaneamente offerecidos aos auctores desse medicamento. Não falha; mesmo nas tenras creancinhas, nesses queridos cherubins, tem sido infallivel o *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*.

Para corroborar a evidencia, se é que a evidencia precisa de provas, damos á publicidade o seguinte attestado do criterioso commerciante desta praça o Sr. Francisco José Ramos:

Copia. — Illms Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Desterro, 12 de Julho de 1887. — Illms. Srs. — Graças ao *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, sobberba preparação de VV. SS., acham-se meus dois filhos menores completamente curados de constipação e tosse que muito os acabrunhou. Convencido da effcacia do poderoso *Xarope*, tenho o prazer de felicital-os, pelo grande serviço que estão prestando á humanidade que soffre.

Com estima e consideração, sou — De VV. SS., Att.º. Cr.º. e Obr.º. — (Assignado) *Francisco José Ramos*, negociante estabelecido á rua de João Pinto n. 6.

(Reconhecida a firma pelo tabellião Camara).

**DECLARAÇÕES**

**Club Estrella d'Alva**

A partida do corrente mez terá logar no dia 27 e, caso chova, será transferida para o dia immediato.

Desterro, 23 de Agosto de 1887. — O 2º secretario, *R. Trompowsky*.

**ANNUNCIOS**

JOAQUIM JOSE ALVES BEZERRA  
 Francisca Carolina Alves Bezerra e suas cunhadas, viuva e irmãs de JOAQUIM JOSÉ ALVES BEZERRA, convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa que por alma de seu prezado marido e irmão se celebrará na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, ás 7 1/2 horas de sexta-feira, 26 do corrente, 1º anniversario de seu passamento.

**CAFÉ DA ÉPOCA**

RUA NOVA  
 ESQUINA DA DA MATRIZ NA  
**CIDADE DE LAGES**

O abaixo assignado participa ao publico que acaba de estabelecer na cidade de Lages uma casa com o titulo acima, onde tambem se fornecerá comida com promptidão e aceio.

Fabrica-se e vende-se superior **GENGIBIRRA**

As pessoas que viajarem para aquella localidade podem dirigir-se á casa acima, que ahí encontrarão bons commodos para se hospedarem.

**ANTONIO JOSÉ CANDIDO**

**V**ENDE-SE uma fazenda no logar Caiacanga Merim, com 187 braças de frente e com 1 000 de fundos, com casa de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, um pasto para 12 animaes, boa agua de beber e de lavar. Para tratar com seu proprietario na mesma fazenda, ou com Ramon Regueira, no mercado.

**O**LEO de cacho d'anta, importado das provincias do sul, especialidade para *frições* nas dores *rheumaticas agudas*, chronicas e *articular*, encontra-se na Drogaria Granado. Rua Primeiro de Março, n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

**V**ENDE-SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excellente chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructiferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

**R**OB desobstruinte, especialidade para as affecções do *figado, bazo*, etc., formulado pelo habil clinico Dr. Silva Brandão. Preparado pelo pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

# GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

## ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRENTE A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de ir á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande reduccão de preços os artigos existentes em seu deposito, abaixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

### NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Cbitas firmes de 120 réis	Flanellas, desde 260 até 800 réis	Belbutinas lizas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200	Leques finissimos, fazenda superior,—grande sortimento
» » » 160 »	Alpacas de lã de côres, lizas, para 240 rs.	Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500	Luvras de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, por	Linhas de todas as qualidades
» » » 200 »	Ditas lavradas 280 rs.	Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos.	Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos.	Pallas de algodão e de lã—o que ha de melhor
» » » 240 »	Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200	Camisas com peito, punhos e colarinhos de linho garantido, 2\$000 rs.	Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!!	Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios
» » » 280 »	Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro !	Ditas, ditas de 3\$ a 5\$ rs.	Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia	Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior
» » » 320 »	Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades	Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500	Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor	E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos
» » » 360 »	Córtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs.	Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs.	Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino	Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
» » » 400 »	Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000.	Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Rendas de todos os preços e qualidades	
Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs.	Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.			
Ditas, ditas 320 rs.				
Setinetas damassé trançado, 400 rs.				
Ditas modernas, lizas 500 rs.				
Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs.				
Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs.				
Popelines damassé-linho e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.				

Garantimos a perfeição e boa qualidade  
DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.

PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduccão nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripcões medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e pe gomma, etc., etc.